

A diarreia é uma das doenças mais comuns em crianças em todo o mundo e constitui a principal causa de mortalidade infantil em países em desenvolvimento. Pouco se conhece sobre essa epidemiologia viral na faixa etária acima de sessenta anos. Um dos principais agentes etiológicos que provocam gastroenterites é o Rotavírus. Este vírus pertence à família *Reoviridae* e é dividido em cinco espécies designadas de Rotavírus A a E. Somente os grupos A, B e C são encontrados em humanos, sendo que B e C são raros. Sua partícula viral não possui envelope e possui genoma de RNA fita dupla. Os testes de detecção direta de antígenos virais, como aglutinação em látex, que reconhece apenas rotavírus A, são os mais utilizados na rotina clínica, por serem métodos simples e de baixo custo. As partículas de látex reagem prontamente formando a reação antígeno-anticorpo e devido à presença de antígenos de rotavírus nas fezes, perdendo seu aspecto uniforme, formando nítida aglutinação, iniciando a formação de uma malha entre as mesmas. A visualização de aglutinação determina resultado positivo. No estudo foram analisadas 88 amostras fecais de pessoas acima de 60 anos, sintomáticas ou assintomáticas, pela técnica látex, sendo que destas, 15 eram o de Veranópolis e 73 de Caxias do Sul. Das amostras fecais analisadas, 3 (3,4%) apresentaram resultados positivos para rotavírus A, em pacientes da faixa de 60 a 65 anos, sendo todas do sexo feminino. Os pacientes infectados eram sintomáticos, apresentando amostras de fezes pastosas ou diarreicas. Todas as pacientes positivas eram residentes de Caxias do Sul. Estes resultados demonstram que apesar da ocorrência de rotavírus ser maior em crianças, houve incidência de 3,4% de rotavírus em pessoas maiores de 60 anos, o que pode ser considerado um estudo pioneiro, levando os profissionais de saúde a reverem suas políticas públicas de prevenção em saúde.